

INFORMAÇÃO COMO EVIDÊNCIA E SAÚDE MENTAL: hashtag “cut4zayn” e automutilação juvenil

Gabriel Meneguelli Soella

Mestrando em Ciência da Informação
pela Universidade Federal do Espírito
Santo (UFES).

E-mail: gabrielmsoella@gmail.com

Pedro Ernesto Fagundes

Professor nos Programas de Pós-
Graduação em História e em Ciência
da Informação da Universidade
Federal do Espírito Santo (UFES).
Doutor em História Social pela
Universidade Federal do Rio de
Janeiro (UFRJ).

E-mail: pefagunfes@uol.com.br

RESUMO

O presente estudo foi realizado por meio da recuperação de “informação-como-coisa” enquanto “evidência” em Michael Buckland (1991). Foca-se nas evidências de automutilação juvenil decorrente do “fenômeno informativo” da saída de Zayn Malik do grupo musical One Direction. Fenômeno este, agrupado e recuperado por meio da hashtag “Cut4Zayn”. A metodologia consiste no método indiciário de base psicanalítica aplicado à Ciência da Informação por meio de estratégias de triangulação entre Ciência da Informação, Psicanálise e Sociologia. A análise crítica foi realizada por meio de Aldo Barreto (2008) e Tefko Saracevic (2008) em diálogo interdisciplinar com o fetiche da mercadoria em Karl Marx (1996), a psicanálise de Sigmund Freud (1969) e das autoras: Cecília Orsini (2011); Márcia Rodrigues (2013); e Marta Cardoso (2016). As quais, dissertam acerca da dimensão psicossocial empregada para analisar as evidências do fenômeno.

Palavras-chave: Informação-como-coisa. Hashtag. Saúde mental. Consumo. Interdisciplinaridade.

INFORMATION AS EVIDENCE AND MENTAL HEALTH: hashtag “cut4zayn” and youth automutilation

ABSTRACT

The present study was performed by retrieving “information-as-thing” as “evidence” in Michael Buckland (1991). It focuses on the evidence of youth self-mutilation resulting from the “informative phenomenon” of Zayn Malik’s departure from the music group One Direction. This phenomenon, grouped and retrieved through the hashtag “Cut4Zayn”. The methodology consists of the Indiciarism method psychoanalytic basis applied to Information Science through triangulation strategies between Information Science, Psychoanalysis and Sociology. The critical analysis was performed by Aldo Barreto (2008) and Tefko Saracevic (2008) in interdisciplinary dialogue with the commodity fetish in Karl Marx (1996), the psychoanalysis of Sigmund Freud (1969) and the authors: Cecília Orsini (2011); Márcia Rodrigues (2013); and Marta Cardoso (2016). Which dissert about the psychosocial dimension employed to analyze the evidences of the phenomenon.

Keywords: Information-as-thing. Hashtag. Mental health. Consumption. Interdisciplinarity.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo propõe uma leitura crítica acerca da recuperação de informação por meio de uma *hashtag* por jovens nas redes sociais (principalmente o *Twitter*). Este artigo parte de uma leitura da “informação-como-coisa” enquanto “evidência” a partir de Buckland (1991) e foca-se em discorrer sobre o processo que Barreto (2008) aponta como “feitiço de percorrer” as redes por meio de hipertextos.

Avalia-se o fenômeno da automutilação juvenil em consonância com a fetichização das relações de consumo e como isso infere na saúde mental de usuários. Propõe-se uma análise crítica preliminar, a partir do fenômeno sob a ótica da recusa psicanalítica nas evidências de adolescentes que se mutilaram e divulgaram nas redes sociais através da *hashtag* “Cut4Zayn” – ou #Cut4Zayn – devido ao fenômeno informativo da saída do membro Zayn Malik do grupo musical *One Direction*.

Nesse contexto, surgem muitos questionamentos acerca do fenômeno, seus significantes como “sintoma social” do “cárcere imagético” na sociedade da informação. Porém, este estudo se propõe a erguer problematizações e buscar compreender possíveis caminhos de como a recuperação da informação-como-coisa por meio da *hashtag* em questão pôde contribuir, visibilizar ou estimular a prática da automutilação entre jovens usuários da *hashtag* “Cut4Zayn”. Desse modo, busca-se evidenciar a importância de analisar o fenômeno a partir da Ciência da Informação em interdisciplinaridade com as Ciências Sociais e a Psicanálise.

2 MÉTODO DA PESQUISA

Para colocar em análise o fenômeno informativo da saída do membro Zayn Malik do grupo musical *One Direction* que culminou na automutilação entre jovens fãs do grupo, procedeu-se revisão de bibliografia para subsidiar o presente estudo, seguido de análise indiciária do fenômeno, por meio do método indiciário de base psicanalítica. Foram observados objetos informacionais enquanto “evidências” (imagens) de um fenômeno psicossocial relacionado ao “evento informativo” da saída de Zayn Malik do grupo musical *One Direction*.

Para Rodrigues (2014), o método indiciário de base psicanalítica parte “[...] do paradigma indiciário de Carlo Ginzburg, ampliando-o ao tratar os indícios enquanto

sintomas.”. (RODRIGUES, 2014, p. 237). A análise por meio do paradigma indiciário de base psicanalítica proporciona uma compreensão crítica do fenômeno em questão enquanto patologia psicossocial que necessita ser compreendida por meio de sua inserção ideológica. Ao passo que:

[...] o comportamento psíquico do indivíduo não é um simples reflexo passivo de conflito, mas uma forma ativa, ainda que mistificada, de resolvê-lo. O mesmo se pode dizer das ideologias, que não são meros subprodutos inertes das contradições sociais, mas estratégias habilidosas para contê-las, administrá-las e resolvê-las imaginariamente. (RODRIGUES, 2014, p. 240).

Desse modo, é possível colocar em análise os sintomas sociais do consumo de produções artísticas e midiático atrelados à própria construção de imaginários sociais. Assim, é possível verificar como os excessos comportamentais dos indivíduos também se configuram enquanto efeitos da ideologia de consumo e como a informação pode contribuir para manipulação das emoções dos usuários/consumidores nas redes sociais.

No entanto, a aplicação do método indiciário de base psicanalítica procedida nesse estudo necessita inicialmente que se explicita a perspectiva adotada quanto a informação. Para que o presente estudo transcorresse baseado na Ciência da Informação em diálogo interdisciplinar com as Ciências Sociais e a Psicanálise, foram adotadas estratégias de triangulação.

A triangulação é aplicada estrategicamente de modo a aproximar uma possibilidade de compreensão do fenômeno a que se debruça a presente pesquisa. Para Mathison (1988), “[...] a triangulação como estratégia fornece uma imagem rica e complexa de algum fenômeno social em estudo, mas raramente fornece um caminho claro para uma visão singular do que é o caso.” (MATHISON, 1988, p. 15, tradução nossa).¹

Assim, a triangulação é adotada como estratégia para compreensão de evidências do fenômeno. O fenômeno é colocado em análise por meio do método indiciário de base psicanalítica aplicado à Ciência da Informação. A *hashtag* como evidência é compreendida por meio da perspectiva da informação de Michael Buckland (1991).

¹ “[...] triangulation as a strategy provides a rich and complex picture of some social phenomenon being studied, but rarely does it provide a clear path to a singular view of what is the case.”. (MATHISON, 1988, p. 15)

3 HASHTAG COMO EVIDÊNCIA

O termo informação possui muitos sentidos atrelados a si nos mais diversos contextos nos quais é aplicado. No campo da Ciência da Informação não é diferente e muitas são as possibilidades de interpretação do termo. O recorte aqui adotado partiu da perspectiva de Michael Buckland (1991). O autor apontou que, embora haja confusão em compreender as fronteiras dos usos possíveis para o termo, há três grupos de abordagem do termo que juntamente com o “processamento da informação” proporcionam um campo para a Ciência da Informação.

Os grupos de abordagens do termo são: “*Information-as-process*” (informação-como-processo), que em síntese, para Buckland, consistiu na ação de comunicar algo; “*Information-as-knowledge*” (informação-como-conhecimento), interpretada como o que resulta da “informação-como-processo” e por ela é transmitida com a potencialidade de “reduzir incertezas” ou aumentá-las; e “*Information-as-thing*” (informação-como-coisa), que consiste nos “objetos” e “documentos” informacionais. Buckland apontou para a necessidade da “informação-como-coisa” em sistemas de armazenamento e recuperação de informação.

O recorte deste estudo foca no emprego da “informação-como-coisa”. (BUCKLAND, 1991, p. 1). A “Informação-como-coisa”, para Buckland (1991), pôde também ser observada enquanto “evidência”:

[...] é razoável ver a informação-como-coisa como evidência, embora sem implicar que o que foi lido, visualizado, escutado, percebido ou observado seja necessariamente preciso, útil ou mesmo pertinente aos objetivos do usuário [...].² (BUCKLAND, 1991, p. 3, tradução nossa).

Ou seja, por proporcionar alguma compreensão que promova uma percepção de algo, a “informação-como-coisa” se constitui - passivamente - como evidência da ação informacional humana, independentemente de como a cognição dos usuários interpretam esse “objeto informacional”.

Buckland (1991) denominou de “evidência associada” (“*evidence associated*”) o “evento” (“*event*”), que no presente estudo foi o “fenômeno informativo” (“*informative*”).

² “[...] is reasonable to view information-as-thing as evidence, though without implying that what was read, viewed, listened to, or otherwise perceived or observed was necessarily accurate, useful, or even pertinent to the user’s purposes [...]”. (BUCKLAND, 1991, p. 3).

phenomena”) do anúncio da saída de Zayn Malik do grupo musical *One Direction*, que culminou na ocorrência de mutilação.

Vale salientar que o objeto aqui adotado – a *hashtag* “Cut4Zayn” – não é informação em imanência, mas sim em potência. Seu processamento objetiva a obtenção de informação a respeito de um fenômeno psicossocial que acometeu adolescentes a se mutilarem em virtude da saída de um dos membros do grupo musical *One Direction*.

No processo de divulgação da *hashtag* os adolescentes também divulgaram vídeos e fotografias de automutilação incentivando a outros adolescentes a fazerem o mesmo. Assim, por meio da *hashtag* “Cut4Zayn” foi possível recuperar e disseminar o ato da automutilação entre jovens afetados emocionalmente pela alteração de seu objeto de desejo.

4 O FENÔMENO INFORMATIVO

O grupo musical *One Direction* estava em turnê pela Ásia quando, de acordo com notícia veiculada no jornal Folha de São Paulo (2015a), o integrante Zayn Malik voltou à Inglaterra abandonando a turnê no dia 19 de março de 2015. Até que no dia 25 de março de 2015 a página oficial da banda na rede social *Facebook* confirmou a saída de Malik do grupo e seu desejo de deixar a carreira artística musical. A página oficial no *Facebook* do *One Direction* (2015) postou a seguinte mensagem:

Após cinco anos incríveis, Zayn Malik decidiu deixar o *One Direction*. Niall, Harry, Liam e Louis continuarão em quatro partes e aguardam ansiosamente os próximos shows de sua turnê mundial e gravando seu quinto álbum, que será lançado ainda este ano.

Zayn diz: ‘Minha vida com o *One Direction* foi mais do que eu jamais poderia imaginar. Mas, depois de cinco anos, sinto que agora é o momento certo para deixar a banda. Gostaria de me desculpar com os fãs se decepcionei alguém, mas tenho que fazer o que parece certo em meu coração, estou saindo porque quero ser uma pessoa normal de 22 anos que seja capaz de relaxar e ter algum tempo privado fora dos holofotes. Eu sei que tenho quatro amigos para a vida em Louis, Liam, Harry e Niall. Eu sei que eles continuarão a ser a melhor banda do mundo’.

O *One Direction* diz: ‘Estamos muito tristes ao ver Zayn partir, mas respeitamos totalmente sua decisão e enviamos a ele todo o nosso amor para o futuro. Os últimos cinco anos foram mais do que incríveis, passamos por tantas coisas juntos, por isso sempre seremos amigos. Agora nós quatro continuaremos. Estamos ansiosos para gravar o novo álbum e ver todos os fãs na próxima etapa da turnê mundial’.

Simon Cowell diz: ‘Gostaria de agradecer a Zayn por tudo o que ele fez pelo One Direction. Desde que conheci Zayn em 2010, eu me tornei muito, muito afeiçoado - e imensamente orgulhoso - dele. Eu já o vi crescer em confiança e lamento muito vê-lo partir. Quanto ao *One Direction*, os fãs podem ter certeza de que Niall, Liam, Harry e Louis estão muito animados com o futuro da banda’.³ (ONE DIRECTION, 2015, tradução nossa).

A veiculação da notícia gerou grande repercussão da saída de Zayn Malik. O post oficial da banda no *Facebook* que anunciou a saída de Malik teve até 16 de dezembro de 2019: mais de 996 mil reações; mais de 545 mil comentários; e mais de 251 mil compartilhamentos. Mesmo após quatro anos do fenômeno informativo, no período de revisão deste estudo, ainda havia repercussão e engajamento da saída entre fãs.

No mesmo dia do anúncio da saída de Zayn Malik da banda, em 25 de março de 2015, foi veiculado pela mídia como a Folha de São Paulo (2015b) que adolescentes – fãs do grupo musical – de vários países entraram em estado de pânico e violência contra seus corpos na tentativa de dissuadir Malik de deixar o grupo musical por meio da *hashtag* “Cut4Zayn” nas redes sociais.

A *hashtag* “Cut4Zayn” foi amplamente divulgada e possuiu alto grau de engajamento. De acordo com James Dean (2015) em notícia veiculada pelo jornal britânico *The Times*, no dia posterior ao anúncio a *hashtag* foi usada mais de 100.000 (cem mil) vezes na rede social *Twitter*. Entre os principais usos para a *hashtag* no *Twitter* haviam mensagens: com imagens de adolescentes com partes do corpo – predominantemente antebraços – com cortes rasos e profundos; com ou sem imagem fazendo apologia à prática de mutilação; críticas à mutilação; tentativas de dissuasão à prática; e satíricas ao fenômeno.

³ “After five incredible years Zayn Malik has decided to leave One Direction. Niall, Harry, Liam and Louis will continue as a four-piece and look forward to the forthcoming concerts of their world tour and recording their fifth album, due to be released later this year.

Zayn says: "My life with One Direction has been more than I could ever have imagined. But, after five years, I feel like it is now the right time for me to leave the band. I'd like to apologise to the fans if I've let anyone down, but I have to do what feels right in my heart. I am leaving because I want to be a normal 22-year-old who is able to relax and have some private time out of the spotlight. I know I have four friends for life in Louis, Liam, Harry and Niall. I know they will continue to be the best band in the world."

One Direction say: "We're really sad to see Zayn go, but we totally respect his decision and send him all our love for the future. The past five years have been beyond amazing, we've gone through so much together, so we will always be friends. The four of us will now continue. We're looking forward to recording the new album and seeing all the fans on the next stage of the world tour."

Simon Cowell says: "I would like to say thank you to Zayn for everything he has done for One Direction. Since I first met Zayn in 2010, I have grown very, very fond - and immensely proud - of him. I have seen him grow in confidence and I am truly sorry to see him leave. As for One Direction, fans can rest assured that Niall, Liam, Harry and Louis are hugely excited about the future of the band." (ONE DIRECTION, 2015).

Decerto, entre as imagens veiculadas podem encontrar-se imagens falsamente atribuídas a si mesmos pelos usuários da plataforma. Porém, durante a realização da pesquisa foram encontrados perfis de adolescentes reais que se feriram devido a saída de Zayn Malik do grupo musical.

O uso de *hashtags* com estímulo às práticas de automutilação não é um fenômeno restrito ao *One Direction*. Foram identificadas outras *hashtags* direcionadas a outros artistas famosos. Artistas como a Beyoncé e Justin Bieber também tiveram *hashtags*, respectivamente, “#CutForBeyoncé” e “#Cut4Bieber. No entanto, este estudo debruçou-se em analisar exclusivamente a *hashtag* “Cut4Zayn”.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das imagens recuperadas através da *hashtag* “Cut4Zayn” foram encontrados indícios de patologias psicossociais atreladas ao fenômeno informativo em análise. Nos eventos de mutilação atrelados à evidência principal – por meio das fantasias afetivas direcionadas ao objeto de desejo, o grupo musical *One Direction* – os adolescentes exerceram uma tentativa de coação do ex-integrante. Foi incutida uma sacralidade ao sujeito Zayn Malik num processo onde a automutilação se constitui como busca ascética de “remissão de máculas” a fim de restabelecer o equilíbrio, a manutenção da formação original da banda.

Essa fantasia é fetichizada, alimentada e direcionada pelo mercado e para este e também está presente nas demais relações fã/ídolo do mercado imagético. Essas relações são alimentadas pelo caráter místico das mercadorias que, de acordo com Karl Marx (1996), não se dá através do valor de uso, mas do valor atribuído à esta mercadoria, o valor de troca. E seu valor de troca é imagético, sua “essência” está em sua “aparência”.

Esse processo ideológico de organização social imagético faz com que, de acordo com Cecília Orsini (2011), os sujeitos se tornem viciados nessas imagens, ou seja, lhes condiciona a um “cárcere imagético”. A mercadoria exerce um feitiço sobre os sujeitos de modo que consumir torna-se uma necessidade para suprir as fantasias. Nesse processo, o sujeito está aprisionado no “cárcere imagético” que o mercado oferece, através do fenômeno da “recusa” de perceber a realidade.

No cenário midiático e espetacular emergem ícones – para alimentar essa fantasia – que são figuras totêmicas do padrão de consumo estabelecido. Sujeitos que aguçam o

desejo de outros possuírem sua aparência física, seus bens e estabelecer com eles - na fantasia – uma relação afetiva (namoro, casamento etc.). Ou seja, essas pessoas tornadas totens tornam-se objeto de consumo das pessoas que se denominam seus fãs.

A relação com os desejos, com as fantasias e devaneios se dá de forma ainda mais complexa na adolescência, fase “fronteiriça” entre o “ser criança” e o “ser adulto”. Para Marta Cardoso (2011) a intensidade das sensações próprias dos adolescentes pode provocar a perda da “[...] capacidade de se distinguir do outro, de diferenciar o dentro e o fora. Isto se estende ao registro interno, nível da relação entre as diferentes instâncias psíquicas e das fronteiras egóicas [...]”. (CARDOSO, 2001; apud. CARDOSO, 2011, pp. 22).

Do mesmo modo interfere e altera a cognição destes jovens que se encontram com dificuldade em perceber sua existência não atrelada ao objeto de desejo. Essa dificuldade de distinção entre real e fantasia do fetiche da mercadoria “espetacularizada” – da representação do ídolo em questão – se manifesta de modo mais intenso ao agregar estes usuários em torno da *hashtag* “#Cut4Zayn”.

Fantasia fetichizada que é alimentada e direcionada pelo mercado e pelas subjetividades “[...] tornando os intelectuais e os artistas em geral, simultaneamente, poderosos e vulneráveis pela superexposição pública”. (RODRIGUES, 2013, pp. 4). Superexposição esta, que, de acordo com o noticiado pela Folha de São Paulo (2015a), levou Zayn Malik a abdicar de sua carreira na banda One Direction, culminando no fenômeno de automutilação de fãs como descrito neste estudo.

É perceptível nas legendas das imagens postadas com a “#Cut4Zayn” que os adolescentes evidenciam essa dificuldade em distinguir o que é real do que é fantasia do fetiche criado em torno da banda *One Direction*. Esse fenômeno ocorre por meio do que Aldo Barreto (2008) apontou como “feitiço do percorrer” onde “[...] a velocidade e modalidade de acesso à informação modificam nossa sensibilidade e competência cognitiva. A convergência da narrativa para uma base digital inseriu imagem e som na estrutura de informação [...]”. (BARRETO, 2008, p. 14).

Os hipertextos nesse contexto não são usados pelos próprios usuários com finalidades benéficas a si, mas a fim de perpetuar as práticas de consumo. Algo comum a todos os casos é a recusa em se perceber enquanto um sujeito e os integrantes da banda enquanto outros sujeitos.

Os fãs fundem a banda à sua própria imagem, realizando a sacralização da banda e seus integrantes, cuja saída de Malik provoca uma intensa pressão pulsional. Isso ocorre

porque a adolescência é fase fronteira de “[...] uma irrupção de pulsões, tanto eróticas quanto agressivas, causa de desorganização psíquica, cuja intensidade seria diretamente proporcional à violência dessa irrupção [...]”. (CARDOSO, 2011, p. 23).

O simples ato de publicar as fotos já evidencia o desejo de ser notado. Mas também é possível perceber nessas fotos o número de compartilhamentos e curtidas que elas obtiveram. Curtidas e compartilhamentos que na “sociedade espetacularizada” são fundamentais para que os sujeitos não se sintam no ostracismo.

Eles precisam causar impacto, causar sensações para demarcarem sua existência. Assim, essa necessidade demonstra que “[...] já não é mais para ser reconhecido que o sujeito se esmera em impactar e sim para não ser aniquilado e ter a sua existência assegurada”. (ORSINI, pp. 6) Eles se recusam a enxergar uma realidade diferente da fantasia elaborada. Acerca da recusa, Rodrigues (2013) apontou a dificuldade de os sujeitos lidarem com os conflitos:

Diante desse quadro de transformações no campo sensorial, o espetáculo é o imperativo, e torna-se cada vez mais difícil reconhecer e lidar com os conflitos, as diferenças, a velhice, a morte etc. Existe um complô sofisticado e por isso mesmo sutil, que engendra um mecanismo que a psicanálise chama de recusa, ou seja, ‘mecanismo psíquico central na formação das psicoses, fetichismo nuclear e também no processo normal do desenvolvimento infantil’ (MAIA, 2003, p. 83). No âmbito da recusa, diferentemente do que ocorre no processo de recalque, as representações não estão ausentes do campo consciente; ao contrário, é o seu sentido. Portanto, o senso de realidade fica turvo e ambíguo, é um mecanismo de rejeição da realidade. (RODRIGUES, 2013, pp. 3)

Nos adolescentes esse mecanismo de rejeição da realidade se potencializa devido ao fator fronteira dessa fase, o que Sigmund Freud, de acordo com Cardoso (2011), chama de “luto dos pais edipianos”. No entanto, por meio da infantilização proporcionada pelo consumismo contemporâneo, essa fase da adolescência tende a se expandir para jovens adultos.

Ainda que ocorra esse processo de “luto dos pais edipianos”, para Cardoso (2011), Freud explicou que é “[...] fato notório que as pessoas nunca abandonam de bom grado uma posição libidinal, nem mesmo, na realidade, quando um substituto já se lhes acena [...]”. (FREUD, 1917/1915/1974, p. 276-277; apud. CARDOSO, 2011, p. 26). Substituto que, nesse caso de adolescentes que se mutilaram, foi evidenciado nas pulsões direcionadas para a banda One Direction.

Para esses adolescentes toda a espetacularização em torno da banda levou-lhes a acreditar que esta seria eterna. As pulsões de vida dos fãs estavam interligadas ao que ocorria com a banda e parecia-lhes que todas as angústias da adolescência seriam sanadas com ela. No entanto, o mercado de consumo atrelado à mercadoria *One Direction* promoveu justamente o oposto. Ou seja, retroalimentou essas angústias tornando-as insaciáveis e gerando mais mercado. Rodrigues (2013) aponta que essa sociedade de consumo faz “parecer o que não é” e que este é:

[...] o fetiche fundamental inerente e imanente aos fatos cuja lógica cultural é virtualmente ideologizada e o poder da crítica encapsulado, dificultando o desvendamento, não do que está por trás, mas do que está ali, na cara, e não é visto porque parece ser efetivamente outra coisa. (RODRIGUES, 2006; apud. RODRIGUES, 2013, p. 3).

A automutilação desses adolescentes é reflexo dessa sociedade do espetáculo. São, de acordo com Márcia Rodrigues (2013), excessos gerados por este capitalismo global, onde “[...] a cultura comercial de massa provoca emoções nos espectadores e, simultaneamente, os reduz à docilidade [...]” (RODRIGUES, 2013, pp. 4-5).

Não se trata de um caso isolado, mas de reverberações promovidas por uma ideologia que faz uso da estética, da arte e da cultura, como meio de manutenção de seu poder exercido sobre os sujeitos desejantes politicamente orientados para o consumo. Por isso que “[...] analisar criticamente a ideologia na sociedade capitalista contemporânea é mais do que nunca fazer a crítica da lógica cultural do mercado”. (RODRIGUES, 2013, p. 4-5).

Nesse fetichismo da imagem de “famosos”, como aponta Berman, ocorre a alienação dos sujeitos para o consumo, “[...] apesar de alguns de seus produtos serem emocionantes e humanamente libertadores [...]”. Visto que este mercado de sujeitos imagéticos depende “[...] de nossa fantasia e sonhos para ganhar dinheiro [...]” e, “[...] não tem contribuído para nos tornar, a eles e a nós, humanamente mais próximos.” (BERMAN, 2009, pp. 326-327; apud. RODRIGUES, 2013, pp. 5).

A violência desses jovens contra seus corpos deve-se a total imersão da cultura ocidental na lógica do capitalismo globalizado. Assim, para Rodrigues (2013), essa cultura se torna “[...] um campo enorme para análise das violências proporcionadas pelas angústias, medos, desconfiança, inveja, raiva, intolerância, ressentimento e quebra de laços sociais de solidariedade.” (RODRIGUES, 2013, pp. 6).

Essas angústias são também manifestas nas relações dos usuários com as novas tecnologias. Sobre as quais, Barreto (2008) apontou a necessidade de evidenciar os limites dessas tecnologias. Os limites se dão “[...] quando a inovação criada pela tecnologia, deixar de trabalhar em benefício do indivíduo e se voltar contra ele para lhe causar problemas.” (BARRETO, 2008, p. 14).

No entanto, os indícios apontam que não há uma preocupação do mercado acerca do impacto das inovações midiáticas e informacionais. Tefko Saracevic (1996) advertiu que “[...] toda e qualquer aplicação da tecnologia e das técnicas, sem objetivos claros, com conceitos indefinidos ou uma filosofia nebulosa, introduzirão a barbárie.” (SARACEVIC, 1996, p. 56).

A informação compartilhada pelos adolescentes contendo automutilação e estímulo à prática quando atrelada à recuperação de informação em redes sociais via *hashtags* sem objetivos bem definidos se evidencia para além de um fenômeno psicossocial. Se evidencia como um objeto de análise da Ciência da Informação e de ações pragmáticas para diminuir os impactos dos fenômenos informativos na saúde emocional dos usuários das redes sociais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise crítica da recuperação de informação por meio de uma *hashtag* por jovens usuários do *Twitter* apresenta uma problemática que deve ser considerada no processo de implementação de tecnologias de comunicação da informação. Os usuários, ao percorrer as redes, estão suscetíveis às relações impostas pelo cárcere imagético da sociedade capitalista de consumo em excesso.

Os excessos dos usuários da *hashtag* “Cut4Zayn” são indícios de um processo mais amplo. Ou seja, se constitui como uma exemplificação do que o fetiche das relações de consumo de produtos midiáticos – como o produto musical *One Direction* – podem provocar em usuários que passam pela fase fronteira da adolescência.

Os jovens integrantes e o ex-integrante do grupo musical *One Direction* não são responsáveis pela automutilação realizada por alguns de seus fãs. Não é o objetivo deste estudo imputar-lhes responsabilidade civil e/ou penal. Do mesmo modo, não se objetivou traçar algum sujeito especificamente como responsável pela prática.

Porém, este estudo evidencia que as relações criadas pelo mercado imagético entre fãs e ídolos criou esse fenômeno de automutilação e divulgação do feito nas redes sociais por meio do “#Cut4Zayn”. Ou seja, se evidencia como um excesso nessa nova configuração social da informação. Mostra ainda que há busca por satisfação imediata do desejo através da necessidade de ser visto de forma espetacular por meio das novas tecnologias: em especial *hashtags* e seus usos para recuperação de informações dos grupos de fãs.

Outro questionamento importante a ser considerado é a respeito dos impactos dessas relações midiáticas, virtuais e distantes que acabam por tornar-se como substitutos de interações reais. Do modo como sublimam a fase fronteira da adolescência prolongando-a e impedindo que ocorram os processos de amadurecimento dos sujeitos.

Justapõe-se que para manter o poder do mercado consumidor a sociedade capitalista incute nos meios culturais um processo de infantilização dos adultos a fim de formar nichos de mercado, incutindo-lhes angústias que retroalimentam o mercado com, como exemplificado no artigo, uso das ferramentas de recuperação de informação nas redes sociais.

O fenômeno da automutilação juvenil decorrente da saída de um dos membros de um grupo musical de sucesso amplamente divulgado nas redes sociais por meio de uma hashtag ergue problemas que necessitam de profissionais da Ciência da Informação engajados em compreender as dinâmicas sociais por meio de (inter)transdisciplinaridade.

Esse fenômeno torna necessário aprofundar os estudos da informação-como-coisa na relação humano-tecnologia, contextualizada com a realidade psicossocial dos usuários de informação. Todavia, não impede que outras possíveis interpretações sejam realizadas e caminhos de melhoria psicossocial sejam apontados.

REFERÊNCIAS

APÓS abandonar turnê, integrante do One Direction deixa banda e anuncia fim da carreira artística. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 25 de mar. de 2015a. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2015/03/1607944-apos-abandonar-turne-no-meio-integrante-do-one-direction-deixa-banda.shtml>. Acesso em: 13 dez. 2019.

BARRETO, A. A. **Uma quase história da Ciência da Informação**. DataGramaZero: revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.9, n.2, p. 1-12, abr. 2008. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/162>. Acesso em: 05 jan. 2019.

BUCKLAND, M. K. **Information as thing**. Journal of the American Society for Information Science (JASIS), v.45, n.5, p.351-360, 1991. Disponível em:
<https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/%28SICI%291097-4571%28199106%2942%3A5%3C351%3A%3AAID-ASI5%3E3.0.CO%3B2-3>. Acesso em: 19 abr. 2019.

CARDOSO, M. R. **Recusa ao ato na adolescência: uma “Reação subjetiva negativa”?**. Rio de Janeiro: Ágora, v.14, n.1, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-14982011000100002>. Acesso em: 05 set. 2016.

DEAN, J. Fans self harm after star quits boy band. **The Times**, Londres, 27 de mar. de 2015. Disponível em: <https://www.thetimes.co.uk/article/fans-self-harm-after-star-quits-boy-band-z5hh0hpfjls>. Acesso em: 17 dez. 2019.

FÃS do One Direction se cortam após anúncio de saída de Zayn Malik. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 25 de mar. de 2015b. Disponível em:
<https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2015/03/1607985-fas-do-one-direction-cortam-os-pulsos-apos-anuncio-de-saida-de-zayn-malik.shtml>. Acesso em: 13 dez. 2019.

MARX, K. 1996. **O fetichismo da mercadoria e o seu segredo**. In: _____. O Capital. Os Economistas. São Paulo: Nova Cultura, 1996.

MATHISON, S. **Why Triangulate?** In: _____. Educational Researcher. AERA. ISSN: 0013-189X. Online ISSN: 1935-102X, v.17, n.2, p. 13-17, 1988. DOI: 10.3102/0013189X017002013 Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/250182728_Why_Triangulate>. Acesso em: 03 maio 2019.

ONE DIRECTION. **After five incredible years Zayn Malik has decided to leave One Direction. Niall, Harry, Liam and Louis will continue as a four-piece and look forward to the forthcoming concerts of their world tour and recording their fifth album, due to be released later this year.**

Zayn says: "My life with One Direction has been more than I could ever have imagined. But, after five years, I feel like it is now the right time for me to leave the band. I'd like to apologise to the fans if I've let anyone down, but I have to do what feels right in my heart. I am leaving because I want to be a normal 22-year-old who is able to relax and have some private time out of the spotlight. I know I have four friends for life in Louis, Liam, Harry and Niall. I know they will continue to be the best band in the world."

One Direction say: "We're really sad to see Zayn go, but we totally respect his decision and send him all our love for the future. The past five years have been beyond amazing, we've gone through so much together, so we will always be friends. The four of us will now continue. We're looking forward to recording the new album and seeing all the fans on the next stage of the world tour."

Simon Cowell says: "I would like to say thank you to Zayn for everything he has done for One Direction. Since I first met Zayn in 2010, I have grown very, very fond - and immensely proud - of him. I have seen him grow in confidence and I am truly sorry to see him leave. As for One Direction, fans can rest assured that Niall, Liam, Harry and Louis are hugely excited about the future of the band." Londres, 25 mar. 2015. Facebook: usuário Facebook. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/onedirectionmusic/posts/after-five-incredible-years-zayn-malik-has-decided-to-leave-onedirection-niall-h/869295683125227/>. Acesso em: 16 dez. 2019.

ORSINI, C. M. de B. 2011. **A “sociedade excitada”: notas para a clínica**. In: _____. XXIII Congresso Brasileiro de Psicanálise - Trabalhos premiados. FEBRAPSI, v.45, n.3, 2011.

RODRIGUES, M. B. F. **Vida moderna: sensações, espetáculo, mercado, cultura e violências.** Vitória: Simbiótica, n.5, 2013. Disponível em:
<http://periodicos.ufes.br/simbiotica/article/view/6410/4701>. Acesso em: 20 abr. 2019.

_____. **Paradigmas para o século XXI: Possibilidades de aplicação do paradigma indiciário de corte psicanalítico às ciências humanas e sociais.** Passagens. Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica, vol. 6, núm. 2, maio-agosto, 2014, p. 234-253. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3373/337330681003.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2019.

SARACEVIC, T. **Ciência da informação: origem, evolução e relações.** Perspectivas em Ciência da Informação, v. 1, n. 1, mar. 2008. Disponível em:
<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>. Acesso em: 19 jan. 2019.

Agência financiadora: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.